

Erros comuns na Fotografia Digital

A Camera Digital tem resolução insuficiente e/ou poucos apetrechos

Antes de adquirirmos uma máquina, temos de considerar o seu uso, o modo e fim como a vamos empregar (no presente e no futuro). Se planeamos fazer impressões de 8"x10" (20cm x 25 cm) ou maiores, devemos sempre evitar os "compactos" modelos com pequena resolução. Por exemplo, se queremos conectar um segundo *flash*, a nossa máquina deve ter maneira de o ligar e permitir também o seu controlo.

Devemos redigir uma lista das funções e disponibilidade de acoplar acessórios à nossa futura máquina digital e com base nestes dados procurar o equipamento que satisfaça estes requisitos.

Erros comuns na Fotografia Digital

Selecionar/usar a baixa resolução na Imagem Digital

Uma boa/excelente maneira de “enfiar” mais imagens na memória/cartão de memória da nossa máquina, é escolher a resolução mais baixa/inferior ao máximo disponível no nosso menu. Tudo pode “correr bem” até ao dia em que realizamos uma imagem soberba e nos vemos impossibilitados de então realizar uma grande impressão com qualidade. Usar baixas resoluções limita muito o uso das imagens assim obtidas, não permitindo depois impressões detalhadas das mesmas. A menos que tenhamos absoluta certeza que as nossas imagens têm como finalidade apresentações (p. ex. na *net*), devemos usar sempre a melhor/menor resolução possível.

Assim, quando “a grande imagem surgir”, temos a certeza de um bom resultado, devido à escolha da boa resolução.

Erros comuns na Fotografia Digital

Falha/falta de bateria nos momentos cruciais

As nossas máquinas digitais necessitam de energia, muita energia. É frustrante ficar sem energia num momento crucial (no próprio sistema ou no *flash*). Temos de garantir baterias sempre carregadas e/ou baterias suplentes rapidamente disponíveis.

Falta de espaço na memória ou no cartão de memória nos momentos cruciais

As máquinas digitais “vêm” normalmente equipadas com cartões de memória de baixa capacidade. Temos de prever o uso comum e dotarmos o nosso equipamento de uma razoável/grande capacidade de encaixe de imagens. Para isso devemos investir o que for possível em cartões de grande ou média capacidade (algumas dezenas de imagens), para não termos estas dificuldades.

Erros comuns na Fotografia Digital

Retirar/desligar prematuramente o cartão de memória/máquina digital

Desde que premimos o botão de disparo até ao registo da imagem na memória, podem decorrer alguns segundos. Se obtivermos imagens em sucessão podem mesmo passar muitos segundos, (para além das imagens de correcção do ruído).

Temos sempre que esperar a finalização deste processo, antes de retirarmos o cartão de memória ou desligarmos completamente a nossa máquina, sob pena de danificarmos irremediavelmente as imagens obtidas. As nossas máquinas digitais têm indicadores de escrita. Só após o seu termino podemos realizar as operações atrás descritas. Como regra – devemos retirar o cartão de memória – sempre com a máquina desligada.

Erros comuns na Fotografia Digital

Falha na antecipação da cena fotografada, devido à "lentidão" da nossa máquina digital

As nossas máquinas digitais são "lentas". As boas novidades – é que estão a tornar-se cada vez mais rápidas.

Alguns modelos são tão lentos que o intervalo de tempo entre o carregar no botão de disparo e a efectiva obtenção da imagem – "permite fotografar o que não queremos", isto é, o que víamos no visor não foi o que acabou registado na nossa imagem final.

Temos de aprender a trabalhar com o nosso equipamento e a antecipar as cenas, de modo a não as perdermos.

Também temos nos modelos de auto-focagem, de saber antecipar o tempo de focagem, ou se já está previamente focado na cena. O tempo de disparo pode variar muito com esta função.

Erros comuns na Fotografia Digital

Obter sequências rápidas de imagens em modo simples

A maior parte das máquinas digitais vêm programadas para a realização de imagens simples e únicas, com mostra no *display* traseiro e gravação na memória.

Se queremos realizar sequências rápidas, este modo de funcionamento não nos permite a obtenção de muitas imagens num curto intervalo de tempo.

Devemos desligar o *display* automático da imagem, após cada disparo, o que aumenta a razão de imagens no tempo. Existem modelos que permitem obter várias imagens em sucessão, antes da máquina mostrar o seu resultado final. (O registo na memória interna pode ser mais rápido do que no cartão de memória).

Erros comuns na Fotografia Digital

Desenvolver um fluxo de trabalho digital – que é só trabalho e pouco fluxo

Maximizar o trabalho e prazer e minimizar a frustração com a tecnologia digital, significa que temos de implementar um esquema de trabalho onde a transferência de imagens para o nosso computador, a sua ordenação, organização e catalogação com gravação em meio volátil e/ou permanente(HD, CD, DVD) faz parte integrante do processo, com um fluxo constante. A disciplina neste processo é essencial para a obtenção de bons e eficazes resultados práticos na nossa imagem digital, “sem perda de imagens pelo caminho”.

Erros comuns na Fotografia Digital

Esperar que o *software* de tratamento de imagem resolva todos os nossos problemas

No cinema é comum vermos computadores a “restaurar os detalhes” de uma imagem completamente desfocada, ou obtida de noite e parecer ter sido obtida de dia. No nosso mundo real, os computadores e o seu *software* não são tão magicamente poderosos...

Um bom *software* de edição/tratamento de imagem permite corrigir vários defeitos (remoção de olhos-vermelhos, variar o brilho e contraste,...), mas existe um limite prático para o “arranjo e manipulação” de imagens. Se estamos a trabalhar com imagens de baixa resolução ou imagens de pouca qualidade, esbarramos no limite do possível - muito rapidamente.

Na fotografia digital a regra: *entra lixo – lixo sai*, é de real validade. Não existem milagres...

Erros comuns na Fotografia Digital

Gravar sobre uma imagem original

Após o tratamento exaustivo de uma imagem, de termos obtido um resultado excelente, gravamos o nosso resultado. Pensamos em fazer outro tratamento, mas... já fizemos Ctrl-S e "gravamos por cima" da imagem original ! Só que não o pretendíamos fazer. Devíamos ter feito um "gravar como...", e/ou ter feito previamente uma cópia da imagem original (no HD duro, em CD, ...).

Com um cópia dos originais, estamos sempre garantidos contra este "comum erro". Sem este processo o original está perdido para sempre. Temos de adquirir o hábito de trabalho onde só trabalhamos/editamos imagens copiadas e guardamos os originais/cópias, "longe destes erros".

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 1: A Fotografia Digital é inferior ao filme fotográfico

Realidade : Muitas das primeiras máquinas digitais, mesmo os “modelos profissionais”, produziam imagens granitadas e com alguma irização. No presente, os actuais e melhores modelos de máquinas digitais, de praticamente todas as gamas e preços, permitem a obtenção de imagens com qualidade a par do nosso tradicional filme fotográfico. As melhores máquinas digitais muitas vezes já excedem as capacidades do filme. A cor, definição, ausência de grão, são características das nossas máquinas digitais que nos permitem produzir excelentes fotografias mesmo em grandes ampliações. O filme é bom e continua a evoluir, mas o sistema digital acompanha a passo essa evolução.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 2: As máquinas digitais são grandes e pesadas

Realidade : No início foi difícil “enfiar” todos os componentes da tecnologia digital num corpo equivalente aos nossos modelos de máquinas de filme. Os construtores de máquinas foram experimentando novos *designs*, na forma, tamanho e aparência, na busca de novos modelos. Os resultados surgiram como modelos grandes, desajeitados e por vezes de estranha aparência.

Na actualidade, os modelos de que dispomos já não enfermam destes “males”, apresentando um aspecto mais tradicional. E mesmo os mais pequenos modelos actuais não perdem muita qualidade face às gamas mais elevadas.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 3: As máquinas digitais são “lentas no disparo”

Realidade : As melhores máquinas digitais, de qualquer gama, oferecem uma resposta que é igual a uma comparável máquina de filme. É possível hoje em dia encontrar/selecionar uma máquina digital que “dispare” quando nos queremos. Infelizmente, ainda existem muitos modelos de máquinas digitais que não foram desenhadas para captar imagens rapidamente quando premimos o botão. Consequentemente, não é rigoroso dizer que todas as máquinas digitais são lentas, embora seja verdade para um (cada vez menor) número de modelos disponíveis.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 4: A fotografia digital é (muito) cara

Realidade : Em 1994, um dos primeiros modelos de máquinas digitais para fotógrafos profissionais era vendido por 15.000 Euros. Actualmente, um modelo similar, mas muito mais evoluído, pode ser adquirido por menos de 2.000 Euros. Os preços do equipamento digital, quer nos modelos profissionais quer nos modelos de consumo de massas, têm vindo a cair, a par com o seu gradual aumento de qualidade. No entanto, o preço do equipamento digital base é agora inferior a um similar equipamento tradicional. Mas os respectivos acessórios (impressora, cartões e meios de leitura), encarecem o processo, que se torna “mais em conta” com o uso efectivo e planeado do mesmo. Dependendo da quantidade de imagens realizadas, o sistema digital pode-se revelar muito mais económico que o tradicional.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 5: A transferência de imagens da máquina digital para o computador é (muito) lenta

Realidade : A transferência de imagens para o computador pode ser lenta e fastidiosa em grandes quantidades. Mas é cada vez menos assim. Existe uma variedade de acessórios de baixo-custo que podem acelerar o processo de transferência.

Por exemplo, um leitor externo de cartões de memória ligado via USB é ordens de grandeza mais rápido que as antigas ligações paralelas. Um leitor externo de ligação IEEE 1394 (*FireWire* ou *i.Link*) é notoriamente mais rápido que a ligação USB. O leitor de cartões de memória mais rápido consegue transferir para o computador 3 ou 4 imagens JPEG de alta-resolução por segundo.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 6: Não existe um bom, acessível software para navegar e editar as nossas imagens digitais

Realidade : As empresas de software já resolveram o problema, desenvolvendo uma vasta gama de programas “baratos” (menos de 50-100 Euros ou grátis), que exibem aplicações de visualização, edição e ajuste de imagens digitais. A escolha de entre os vários programas existentes torna-se por vezes problemática. A pasta das “minhas imagens” no sistema operativo Windows, ajuda no início o principiante a organizar, visualizar e mesmo executar pequenas correcções nas imagens.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 7: Fazer impressões de imagens digitais é difícil

Realidade : As empresas de *software* também acompanham estes problemas. Por exemplo, a aplicação *Photo Printing* no Windows facilita a impressão de imagens numa simples sequência de "*clicks* do rato". *Software* comum de manuseamento de imagem exhibe também boas capacidades de escolha para uma boa foto-impressão.

Para mais, hoje em dia, podemos fazer impressões directamente nas máquinas de self-service, ou enviar os ficheiros via *net* e receber pelo correio em casa, as nossas impressões e mesmo imprimir em casa ;-)

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 8: As impressões digitais têm má aparência

Realidade : Já foi assim! No seu começo, as impressões de imagens digitais não eram de todo comparáveis às tradicionais fotografias. A fraca qualidade das primeiras imagens digitais também não favoreciam os resultados.

Mas tudo isto mudou. Não só a qualidade de tecnologia de impressão melhorou muito, como os construtores de máquinas digitais e impressoras se esforçam por conseguir que o que a impressora imprime “é igual” ao que a máquina digital captou. Na actualidade quase não conseguimos distinguir as melhores impressões da nossa tradicional fotografia química.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 9: Organizar e guardar imagens digitais é caro e consome muito do nosso tempo

Realidade : Com o Windows (p.ex.), nos temos um meio com todas as ferramentas necessárias para rapidamente e eficazmente organizar as nossas imagens digitais. Com os actuais gravadores de CDs e DVDs existentes em quase todos os equipamentos informáticos, podemos eficientemente e com segurança, guardar e arquivar as nossas imagens por muitos anos. O *software* de gravação de CDs existente embutido no SO Windows e pode facilitar e simplificar muito esta tarefa.

Mitos comuns na Fotografia Digital

Mito 10 : A fotografia digital é mais divertida

Realidade : É exactamente assim ! ... mas depende do gosto de cada um de nós (pelo menos não tem cheiro ;-)